



PREFEITURA MUNICIPAL DE NOVA TIMBOTEUA

CONCURSO PÚBLICO - PROVA OBJETIVA: 06 de dezembro de 2015

NÍVEL SUPERIOR DE PROFESSOR

PROFESSOR – (6º ano ao 9º ano)

LÍNGUA PORTUGUESA

Nome do Candidato: _____

Nº de Inscrição: _____

Assinatura

INSTRUÇÕES AO CANDIDATO

- 1. Confira se a prova que você recebeu corresponde ao cargo/nível de escolaridade ao qual você está inscrito, conforme consta no seu cartão de inscrição e cartão-resposta. Caso contrário comunique imediatamente ao fiscal de sala.**
- 2. Confira se, além deste BOLETIM DE QUESTÕES, você recebeu o CARTÃO-RESPOSTA, destinado à marcação das respostas das questões objetivas.**
- 3. Este BOLETIM DE QUESTÕES contém a Prova Objetiva com 30 (trinta) questões, sendo 10 de Português, 05 de Legislação, 05 de Meio Ambiente e 10 de Conhecimento Específico. Caso exista alguma falha de impressão, comunique imediatamente ao fiscal de sala. Na prova há espaço reservado para rascunho. **Esta prova terá duração de 04 (quatro) horas, tendo seu início às 14h30min e término às 18h30min (horário local).****
- 4. Cada questão objetiva apresenta 04 (quatro) opções de resposta, identificadas com as letras (A), (B), (C) e (D). Apenas uma responde adequadamente à questão, considerando a numeração de 01 a 30.**
- 5. Confira se seu nome, número de inscrição, cargo de opção e data de nascimento, consta na parte superior do CARTÃO-RESPOSTA que você recebeu. Caso exista algum erro de impressão, comunique imediatamente ao fiscal de sala, a fim de que o fiscal registre no formulário de Correção de Dados a devida correção.**
- 6. O candidato deverá permanecer, obrigatoriamente, no local de realização da prova por, no mínimo, uma hora após o início da prova. A inobservância acarretará a eliminação do concurso.**
- 7. É obrigatório que você assine a LISTA DE PRESENÇA e o CARTÃO-RESPOSTA do mesmo modo como está assinado no seu documento de identificação.**
- 8. A marcação do CARTÃO-RESPOSTA deve ser feita somente com caneta esferográfica de tinta preta ou azul, pois lápis não será considerado.**
- 9. A maneira correta de marcar as respostas no CARTÃO-RESPOSTA é cobrir totalmente o espaço correspondente à letra a ser assinalada, conforme o exemplo constante no CARTÃO-RESPOSTA.**
- 10. Em hipótese alguma haverá substituição do CARTÃO-RESPOSTA por erro do candidato. A substituição só será autorizada se for constatada falha de impressão.**
- 11. O CARTÃO-RESPOSTA deverá ser devolvido ao final da sua prova, pois é o único documento válido para o processamento de suas respostas.**
- 12. O candidato só poderá levar o BOLETIM DE QUESTÕES 1 hora (60 minutos) antes do término da prova, caso termine antes, deverá devolver juntamente com o CARTÃO-RESPOSTA.**
- 13. Será automaticamente eliminado do Concurso Público da Prefeitura Municipal de Nova Timboteua o candidato que durante a realização da prova descumprir os procedimentos definidos no Edital nº 001/2015/PMNT do referido concurso.**

Boa Prova.

FAD ESP

PORTUGUÊS

As questões abaixo foram formuladas com base no texto “O mito do progresso”, de Gilberto Dupas. Leia-o, com atenção, para assinalar a opção correta.

O mito do progresso

1 No alvorecer do século 21, paradoxos estão por toda parte. A capacidade de produzir
2 mais e melhor não cessa de crescer; e exige ser sinônimo de progresso. Mas, para além dos
3 espetaculares e inegáveis sucessos do engenho humano que tornaram a vida muito mais
4 confortável e mais longa, o progresso parece ter perdido o rumo; e traz consigo maior exclusão,
5 concentração de renda e degradação ambiental.

6 Os países mais avançados produzem armas de impensável poder de destruição, ao
7 mesmo tempo que desenvolvem e divulgam globalmente uma cultura que se compraz em
8 imagens de extrema violência e estimula a intolerância. Tão inquietantes quanto os riscos
9 nucleares são agora os decorrentes da microbiologia e da engenharia genética, com seus graves
10 dilemas éticos e morais.

11 Como equilibrar os benefícios potenciais da robótica e da nanotecnologia com o perigo
12 de desencadear um desastre absoluto que, na opinião de vários pensadores eminentes, pode
13 comprometer irremediavelmente nossa espécie? Como manter a governabilidade global quando
14 uma pequena elite cada vez mais afluyente vive cercada literalmente por uma multidão crescente
15 de excluídos, ou quando o padrão tecnológico em vigor produz anualmente bilhões de toneladas
16 de resíduos tóxicos irrecicláveis que envenenam a Terra? (...)

17 Ao final do século passado, o progresso foi reabilitado pelo neoliberalismo globalizado,
18 que anunciava garantir paz e abundância por meio do mercado livre. A fantasia do "fim da
19 História" durou muito pouco. O conceito de destruição criativa, essência da acumulação
20 capitalista contemporânea, passou a exigir um sucateamento cada vez mais rápido dos ciclos
21 tecnológicos para manter a roda do consumo em movimento. Como a renda gerada é
22 insuficiente, agora se avança também pela incorporação dos mercados pobres à lógica da
23 acumulação: miseráveis africanos utilizam celulares reciclados e recarregados por baterias
24 transportadas em bicicletas; e latas de leite condensado, com fita vermelha pintada, são
25 promovidas a presente de aniversário.

26 Uma questão central brota cada vez com mais força: esse tipo de desenvolvimento nos
27 deixa mais sensatos e felizes? Ou podemos atribuir parte de nossa infelicidade precisamente à
28 maneira como utilizamos os conhecimentos que possuímos? A idade dos velhos aumenta, mas a
29 qualidade de sua vida é cada vez mais precária. As UTIs tornam-se depósitos de mortos-vivos
30 em condição desumana; e uma ciência vitoriosa e onipotente passa a "inventar" continuamente
31 doenças para justificar novos medicamentos que fazem os lucros da pujante "indústria médica".
32 Para além dos seus irresistíveis sucessos, as consequências negativas do progresso –
33 transformado em discurso hegemônico – acumulam riscos crescentes que podem levar de roldão
34 o imenso esforço de séculos da aventura humana de tentar estruturar um futuro viável e mais
35 justo.

36 É inócuo atribuir inocência à técnica, argumentando que o foguete que carrega o míssil
37 nuclear é o mesmo que leva os satélites de comunicação. Embalados pelas novas realidades,
38 assistimos a um mundo urbano-industrial-eletrônico cada vez mais reencantado com as fantasias
39 oníricas de "pertencimento" a redes, comunicação "plena" em tempo real, compactação digital
40 "infinita" – de dados, som e imagem –, expansão cerebral com a implantação de chips e
41 transformações genéticas *à la carte*.

42 Mas, apesar de toda a magia das novas tecnologias transformadas pela propaganda em
43 objetos de desejo, há imensas preocupações quanto à direção desses vetores, que não são
44 escolhidos democraticamente pela sociedade mundial. Maurice Merleau-Ponty dizia que chamar
45 de progresso nossa dura e penosa caminhada nada mais é que uma elaboração ideológica das
46 elites.

47 Assim como hoje é caracterizado nos discursos hegemônicos, esse progresso é apenas
48 um mito renovado para nos iludir de que a História tem um destino certo e glorioso, que se
49 construiria mais pela omissão embevecida das multidões do que pela vigorosa ação da
50 sociedade respaldada pela crítica de seus intelectuais.

Disponível em: <<http://www.ihu.unisinos.br/noticias/noticias-antiores/3452-o-mito-do-progresso-um-artigo-de-gilberto-dupas>>
Acesso em 17 nov. 2015.

1. Leia os enunciados a seguir.
 - I Dentre as consequências nocivas do progresso, destacam-se as descobertas que tornaram a vida mais confortável e mais longa.
 - II Uma das grandes contradições do século XXI reside no fato de o progresso não ter sido acompanhado por igualdade e justiça social.
 - III O desenvolvimento tecnológico tem sido acompanhado de soluções eficazes para o destino dos resíduos tóxicos que poluem o meio ambiente.
 - IV O autor questiona a concepção de progresso que vigora nas sociedades do século XXI, pondo em dúvida que esse tipo de desenvolvimento traga felicidade à humanidade.

As afirmações que contêm interpretações permitidas pelo texto são

- (A) I e II.
- (B) I e III.
- (C) II e IV.
- (D) II, III e IV.

2. Não há exemplo de um paradoxo do século XXI em

- (A) “A idade dos velhos aumenta, mas a qualidade de sua vida é cada vez mais precária” (l. 28 e 29).
- (B) “A capacidade de produzir mais e melhor não cessa de crescer; e exige ser sinônimo de progresso” (l. 1 e 2).
- (C) “uma pequena elite cada vez mais afluenta vive cercada literalmente por uma multidão crescente de excluídos” (l. 14 e 15).
- (D) “o padrão tecnológico em vigor produz anualmente bilhões de toneladas de resíduos tóxicos irrecicláveis que envenenam a Terra” (l. 15 e 16).

3. O exemplo de miseráveis africanos que “utilizam celulares reciclados e recarregados por baterias transportadas em bicicletas” (l. 23 e 24) ilustra, na argumentação do autor, a

- (A) dificuldade da governabilidade global.
- (B) abundância por meio do mercado livre.
- (C) possibilidade de se reciclarem lixos tecnológicos.
- (D) incorporação dos mercados pobres à ordem capitalista da acumulação.

4. Segundo Gilberto Dupas, a ciência é comprometida com a lógica do capital e do lucro. Essa ideia está explícita na seguinte passagem do texto:

- (A) “Mas, apesar de toda a magia das novas tecnologias transformadas pela propaganda em objetos de desejo, há imensas preocupações quanto à direção desses vetores, que não são escolhidos democraticamente pela sociedade mundial” (l. 42 a 44).
- (B) “Como a renda gerada é insuficiente, agora se avança também pela incorporação dos mercados pobres à lógica da acumulação: miseráveis africanos utilizam celulares reciclados e recarregados por baterias transportadas em bicicletas” (l. 21 a 24).
- (C) “assistimos a um mundo urbano-industrial-eletrônico cada vez mais reencantado com as fantasias oníricas de “pertencimento” a redes, comunicação ‘plena’ em tempo real, compactação digital “infinita” – de dados, som e imagem –, expansão cerebral com a implantação de chips e transformações genéticas à la carte” (l. 38 a 41).
- (D) “A idade dos velhos aumenta, mas a qualidade de sua vida é cada vez mais precária. As UTIs tornam-se depósitos de mortos-vivos em condição desumana; e uma ciência vitoriosa e onipotente passa a ‘inventar’ continuamente doenças para justificar novos medicamentos que fazem os lucros da pujante ‘indústria médica’” (l. 28 a 31).

5. A citação de Maurice Merleau-Ponty (l. 44 a 46) fundamenta a ideia de que

- (A) as novas tecnologias fortalecem o sentimento de pertencimento social.
- (B) o progresso tecnológico está a serviço da ideologia das classes dominantes.
- (C) o avanço tecnológico é necessário para uma comunicação plena em tempo real.
- (D) a criação de um mundo urbano-industrial-eletrônico mais democrático depende do progresso tecnológico.

6. Gilberto Dupas considera que, para se desconstruir o mito do progresso, seria necessário o (a)
- (A) omissão embevecida das multidões.
 - (B) fortalecimento de discursos hegemônicos.
 - (C) crença de que a História tem um destino certo e glorioso.
 - (D) ação da sociedade com o apoio da crítica de seus intelectuais.
7. Identifica-se a ocorrência de sujeito sentencial no seguinte período:
- (A) “Uma questão central brota cada vez com mais força: esse tipo de desenvolvimento nos deixa mais sensatos e felizes?” (l. 26 e 27).
 - (B) “É inócua atribuir inocência à técnica, argumentando que o foguete que carrega o míssil nuclear é o mesmo que leva os satélites de comunicação” (l. 36 e 37).
 - (C) “O conceito de destruição criativa, essência da acumulação capitalista contemporânea, passou a exigir um sucateamento cada vez mais rápido dos ciclos tecnológicos para manter a roda do consumo em movimento” (l. 19 a 21).
 - (D) “Mas, para além dos espetaculares e inegáveis sucessos do engenho humano que tornaram a vida muito mais confortável e mais longa, o progresso parece ter perdido o rumo; e traz consigo maior exclusão, concentração de renda e degradação ambiental” (l. 2 a 5).
8. O sentido e a correção gramatical do texto **não** seriam preservados caso
- (A) se substituísse o futuro do pretérito, em “que se construiria” (l. 48 e 49), pelo presente do indicativo “que se constrói”.
 - (B) se conjugasse o verbo “poder”, em “que podem levar de roldão” (l. 33), no pretérito imperfeito do subjuntivo, “pudessem”.
 - (C) a construção passiva sintética fosse utilizada, no lugar da analítica, em “que não são escolhidos” (l. 43 e 44), “que não se escolhem”.
 - (D) o verbo “deixar”, em “esse tipo de desenvolvimento nos deixa mais sensatos e felizes?” (l. 26 e 27), fosse conjugado no pretérito perfeito composto do mesmo modo verbal: “tem nos deixado”.
9. As vírgulas foram empregadas para isolar um segmento com a função de aposto no seguinte fragmento de texto:
- (A) “e latas de leite condensado, com fita vermelha pintada, são promovidas a presente de aniversário” (l. 24 e 25).
 - (B) “Ao final do século passado, o progresso foi reabilitado pelo neoliberalismo globalizado, que anunciava garantir paz e abundância por meio do mercado livre” (l. 17 e 18).
 - (C) “O conceito de destruição criativa, essência da acumulação capitalista contemporânea, passou a exigir um sucateamento cada vez mais rápido dos ciclos tecnológicos para manter a roda do consumo em movimento” (l. 19 a 21).
 - (D) “Mas, apesar de toda a magia das novas tecnologias transformadas pela propaganda em objetos de desejo, há imensas preocupações quanto à direção desses vetores, que não são escolhidos democraticamente pela sociedade mundial” (l. 42 a 44).
10. Analise, com base nas relações semânticas, as afirmações abaixo.
- I O verbo “comprazer” (l. 7) poderia ser substituído sem alteração de sentido por “desagradar”.
 - II A substituição de “engenho humano” (l. 3) por “criação humana” provocaria alteração de sentido.
 - III Em “o foguete que carrega o míssil nuclear” (l. 36 e 37), as palavras “progresso” e “rumo” apresentam sentido denotativo.
 - IV A expressão “levar de roldão” (l. 33) significa “derrubar, destruir, desfazer, por meio de um movimento enérgico e impetuoso”.

São **corretas** as afirmações referentes aos itens

- (A) I e III.
- (B) II e III.
- (C) III e IV.
- (D) I, II e IV.

LEGISLAÇÃO

- 11.** De acordo com a Lei 13005/14, que aprova o Plano Nacional de Educação - PNE, a meta progressiva do investimento público em educação será avaliada
- (A) a partir da vigência imediata do PNE e poderá ser ampliada por meio de lei para atender às necessidades financeiras do cumprimento das demais metas.
 - (B) no quarto ano de vigência do PNE e poderá ser ampliada por meio de lei para atender às necessidades financeiras do cumprimento das demais metas.
 - (C) no último ano de vigência do PNE e poderá ser ampliada por meio de lei para atender às necessidades financeiras do cumprimento das metas não cumpridas para serem alcançadas no plano posterior.
 - (D) no meio do plano, ou seja, no quinto ano de vigência do PNE, não podendo ser prorrogado.
- 12.** De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação,
- (A) o Ministério da Educação poderá estabelecer nota mínima em exame nacional aplicado aos concluintes do ensino médio como pré-requisito para o ingresso em cursos de graduação para formação de docentes, ouvido o Conselho Nacional de Educação - CNE.
 - (B) a educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até 6 (seis) anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade.
 - (C) a educação escolar formal deverá vincular-se às aprendizagens do mercado de trabalho, das práticas sociais curriculares e da profissionalização já no ensino médio.
 - (D) a União, os estados, o Distrito Federal e os municípios organizarão, em regime de colaboração constitucionalmente hierárquico, os respectivos sistemas de ensino.
- 13.** De acordo com o Estatuto da Criança e do Adolescente, os casos de suspeita ou confirmação de castigo físico, de tratamento cruel ou degradante e de maus-tratos contra criança ou adolescente serão obrigatoriamente comunicados à(ao)
- (A) Divisão de Atendimento ao Adolescente - DATA.
 - (B) Conselho Tutelar.
 - (C) Conselho escolar da escola da vítima.
 - (D) Posto de Saúde próximo à residência da vítima.
- 14.** De acordo com a Constituição Federal, no capítulo referente à Educação, os recursos públicos serão destinados às escolas públicas, podendo ser dirigidos a escolas comunitárias, confessionais ou filantrópicas, definidas em lei. Além disso, os referidos recursos
- (A) deverão ser destinados a bolsas de estudo para a educação básica, na forma da lei, para os que demonstrarem insuficiência de recursos, quando houver falta de vagas e cursos modulares da rede pública na localidade da residência do educando, ficando o Poder Público obrigado a investir prioritariamente na expansão de sua rede na localidade.
 - (B) poderão ser destinados a bolsas de estudo para o ensino fundamental e médio, de forma universal, ou seja, a todos os que pleitearem este direito público, quando houver falta de vagas e cursos regulares da rede pública na localidade da residência do educando, ficando o Poder Público obrigado a investir prioritariamente na expansão de sua rede na localidade, a partir do diagnóstico de seu Plano Municipal de Educação.
 - (C) poderão ser destinados a bolsas de estudo para o ensino fundamental e médio, na forma da lei, para os que demonstrarem insuficiência de recursos, quando houver falta de vagas e cursos regulares da rede pública na localidade da residência do educando, ficando o Poder Público obrigado a investir prioritariamente na expansão de sua rede na localidade.
 - (D) deverão ser destinados a bolsas de estudo para a educação básica, a partir de critérios a serem definidos em leis orgânicas municipais, quando houver falta de vagas e cursos regulares da rede pública na localidade da residência do educando, ficando o Poder Público obrigado a investir, a partir de seu Plano de Ações Articuladas, na expansão de sua rede na localidade.

15. De acordo com as Diretrizes Curriculares da Educação Infantil, as práticas pedagógicas que compõem a proposta curricular deste nível de ensino devem ter como eixos norteadores

- (A) a oralidade formal e o letramento informal.
- (B) o desenho universal e as figuras correspondentes.
- (C) a ludicidade e o letramento formal.
- (D) as interações e a brincadeira.

RASCUNHO

MEIO AMBIENTE

16. O julgamento ou parecer profissional expresso sobre o objeto da auditoria ambiental, baseado e limitado à apreciação das constatações de auditoria, denomina-se

- (A) Critérios de auditoria.
- (B) Desempenho ambiental.
- (C) Conclusão da auditoria.
- (D) Constatações de auditoria.

17. A relação na qual uma espécie bloqueia o crescimento ou a reprodução de outra espécie por meio da liberação de substâncias tóxicas denomina-se

- (A) Antibiose.
- (B) Epifitismo.
- (C) Parasitismo.
- (D) Predatismo.

18. Exportar peles e couros de anfíbios e répteis em bruto sem a autorização da autoridade ambiental competente submete o infrator a pena de

- (A) reclusão de um a três anos.
- (B) detenção de um a três anos.
- (C) reclusão de um a três anos e multa.
- (D) detenção de um a três anos e multa.

19. Nos empreendimentos ou atividades em que os usos ou interferências nos recursos hídricos sejam necessárias para sua implantação, a outorga de direito de uso de recursos hídricos deverá ser apresentada ao órgão ambiental para obtenção da licença

- (A) prévia.
- (B) de instalação.
- (C) de operação.
- (D) de exploração.

20. Com base no que estabelece a Política Nacional de Meio Ambiente, considere os itens abaixo:

- I avaliação de impactos ambientais;
- II racionalização do uso do solo, do subsolo, da água e do ar;
- III educação ambiental a todos os níveis de ensino;
- IV proteção dos ecossistemas com a preservação de áreas representativas.

São princípios da Política Nacional de Meio Ambiente os itens

- (A) I, II e III.
- (B) I, II, III e IV.
- (C) I e II.
- (D) II e IV.

RASCUNHO

CONHECIMENTO ESPECÍFICO

AS QUESTÕES DA PROVA INSPIRAM-SE EM DOIS DIFERENTES TEXTOS.
LEIA-OS, COM ATENÇÃO, E ASSINALE A OPÇÃO CORRETA.

TEXTO 1 – QUESTÕES 21 a 25

Brasil - descrição física e política

Millôr Fernandes

O Brasil é um país maior do que os menores e menor do que os maiores. É um país grande porque, medida sua extensão, verifica-se que não é pequeno. Divide-se em três zonas climáticas absolutamente distintas: a primeira, a segunda e a terceira, sendo que a segunda fica entre a primeira e a terceira. As montanhas são consideravelmente mais altas que as planícies, estando sempre acima do nível do mar. Há muitas diferenças entre as várias regiões geográficas do país, mas a mais importante é a principal. Na agricultura faz-se exclusivamente o cultivo de produtos vegetais, enquanto a pecuária especializou-se na criação de gado. A população é toda baseada no elemento humano, sendo que as pessoas não nascidas no país são, sem exceção, estrangeiras. Na indústria fabricam-se produtos industriais, sobretudo iguais e semelhantes, sem deixar-se de lado os diferentes. No campo da exploração dos minérios, o país tem uma posição só inferior aos que lhe estão acima, sendo, porém, muito maior produtor do que todos os países que não atingiram o seu nível. Pode-se dizer que, excetuando seus concorrentes, é o único produtor de minérios no mundo inteiro. Tão privilegiada é hoje a situação do país, que os cientistas procuram apenas descobrir o que não está descoberto, deixando para a indústria tudo que já foi aprovado como industrializável, e para o comércio tudo o que é vendável. Na arte também não há ciência, reservando-se esta atividade exclusivamente para os artistas. Quanto aos escritores, são recrutados geralmente entre os intelectuais. É, enfim, o país do futuro, sendo que este se aproxima a cada dia que passa.

Disponível em: < <http://oblogderedacao.blogspot.com.br/2012/06/o-brasil.html> >
Acesso em 5 out. 2015.

21. Em uma primeira leitura do texto de Millôr Fernandes, poderíamos dizer que há um problema, do ponto de vista da coerência textual, relativo à
- (A) relação com os fatos do mundo real, porque os fatos nele representados não estão relacionados com a realidade brasileira.
 - (B) continuidade de sentido, qualidade textual relativa à manutenção temática, visto que faltam nele elementos de recorrência estrita.
 - (C) informatividade, propriedade textual que diz respeito ao grau de novidade e de imprevisibilidade, porque nele se afirma sempre o óbvio.
 - (D) compatibilidade semântica, princípio que garante a não contradição de ideias e informações, uma vez que há, em seu desenvolvimento, dados que contradizem conteúdos postos e pressupostos.
22. Quando se sabe que todo texto é uma unidade de sentido construída com um propósito comunicativo, chega-se à conclusão de que Millôr Fernandes, ao escrever *Brasil - descrição física e política*, tinha o objetivo de
- (A) denunciar a falta de perspectiva do Brasil.
 - (B) retratar, com fidelidade, a realidade brasileira.
 - (C) ironizar os discursos que são completamente vazios.
 - (D) criticar os escritores e intelectuais de um modo geral.

RASCUNHO

23. Apesar do problema identificado no texto de Millôr Fernandes, não se pode considerá-lo incoerente porque a coerência
- (A) é assegurada pela descrição precisa e detalhada que o autor faz do Brasil.
 - (B) é garantida pelo respeito às condições de produção pragmáticas, suficientemente bem conhecidas do leitor.
 - (C) se constrói por meios linguísticos que asseguram as relações no interior e entre as frases que, por sua vez, garantem a interpretabilidade do texto.
 - (D) não está no texto, mas é construída com base nele, por meio da interação e da mobilização de fatores de ordem discursiva, sociocognitiva, situacional e interacional.
24. A descrição, ou o tipo descritivo, é um tipo de organização textual que consiste na
- (A) representação de eventos situados em um mundo fictício ou real.
 - (B) enumeração de partes, aspectos, propriedades de um objeto ou ser.
 - (C) apresentação de informações sobre determinado tema, sem apreciações subjetivas.
 - (D) expressão de uma opinião com o propósito, explícito ou não, de convencer ou de influenciar alguém.
25. Quanto ao nível de língua usado por Millôr Fernandes, pode-se afirmar que se trata de um registro
- (A) popular com repetições, elipses, redundâncias frequentes.
 - (B) formal com vocabulário rebuscado e construções gramaticais complexas.
 - (C) coloquial, com frases expressivas, vocabulário conotativo e uso de gírias.
 - (D) familiar com vocabulário simples e pouco variado, simplificações sintáticas e uso frequente da colocação proclítica.

TEXTO 2 – QUESTÕES 26 a 28

A linguística recente lançou uma série de representações do fenômeno linguístico que são relevantes para aclará-lo no tocante a alguns de seus aspectos fundamentais. Quais dessas representações interessam num contexto didático? Para o professor Possenti, o professor de língua materna não pode, de maneira alguma, dispensar a concepção de língua que foi posta em circulação pela sociolinguística variacionista. A língua é naturalmente variável segundo as dimensões do tempo, do espaço geográfico e das divisões sociais. Para quem aceita essa variabilidade como um fato normal e sadio da vida da língua, é imediato reconhecer que a gramática dos manuais mutila a realidade, propondo como modelo a ser seguido uma língua artificial que, de resto, pouco tem a ver com os hábitos linguísticos das pessoas cultas. Quem recusa essa concepção – uma atitude infelizmente comum entre os professores de língua materna – tende a encarar as formas não padrão como erros ou como um *handicap* irreversível dos educandos, que são assim desqualificados como incapazes. Que não há erro nem déficit mental nesses casos, o professor Possenti demonstra analisando os supostos "erros" e mostrando que eles são extremamente regulares: têm um formato definido, ocorrem regularmente dadas certas condições estruturais (por exemplo, os mesmos falantes do português que dizem *os boi*, não dirão nunca *o bois* por mais incultos que sejam). As variedades não *standard* têm sua própria história, sua própria estrutura e, numa palavra, sua própria gramática: diferentemente do português padrão, que marca o plural de maneira redundante, as variedades não *standard* do português brasileiro marcam o plural num único morfema, o do artigo; mas essa marcação do plural é aplicada com rigor, a mostrar que estamos diante de uma *outra* morfossintaxe, não diante de uma deturpação da morfossintaxe padrão.

ILARI, Rodolfo. Resenha do livro de POSSENTI, Sírio. *Por que (não) ensinar gramática na escola*. Campinas, ALB. Mercado de Letras, 1996, 96 p., Coleção Leituras do Brasil.

Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0101-73301997000300011&script=sci_arttext>. Acesso em 5 out. 2015.

26. Sírio Possenti concebe a língua como um
- (A) sistema homogêneo de regras e estruturas morfossintáticas.
 - (B) código formal por meio do qual se expressam ideias, pensamentos e sentimentos.
 - (C) fenômeno produzido socialmente, permeável a fatores históricos, espaciais e sociais.
 - (D) instrumento de comunicação de natureza essencialmente linguística, que é regulado por regras da lexicologia e da morfossintaxe.

27. De acordo com a sociolinguística variacionista, mencionada no texto,
- (A) a correlação entre fatos linguísticos e o segmento social de onde o falante procede é irrelevante.
 - (B) mesmo a linguagem de falantes originários de uma mesma região apresenta variação, pois cada falante procede de um segmento diferente da sociedade.
 - (C) as variedades geográficas levam em conta as seguintes variáveis: falante não escolarizado, falante escolarizado. Analfabetos e cidadãos escolarizados não falam exatamente da mesma forma.
 - (D) de todas as variantes do português brasileiro, a variedade geográfica é a mais perceptível visto que diferenças regionais dificultam a intercompreensão entre falantes procedentes de diferentes regiões.

28. Releia a seguinte passagem do texto:

As variedades não *standard* têm sua própria história, sua própria estrutura e, numa palavra, sua própria gramática: diferentemente do português padrão, que marca o plural de maneira redundante, as variedades não *standard* do português brasileiro marcam o plural num único morfema, o do artigo; mas essa marcação do plural é aplicada com rigor, a mostrar que estamos diante de uma *outra* morfossintaxe, não diante de uma deturpação da morfossintaxe padrão.

Pode-se depreender que o autor

- (A) opõe-se ao conceito de gramática como conjunto de regras que todos os falantes dominam e que lhes permite produzir e reconhecer frases na sua língua.
- (B) sugere que o domínio da língua implica o reconhecimento das regras seguidas pelos linguistas e gramáticos para descrever as diferenças linguísticas entre os falantes.
- (C) usou a palavra “gramática” com o sentido de conjunto de regras que devem ser seguidas pelos que querem aprender a ler e a escrever corretamente, prescritas, em geral, nos manuais escolares.
- (D) reconhece a existência de mais de uma norma, concebendo a gramática como conjunto de regras que são, de fato, seguidas pelos falantes de uma dada língua, e que tornam possível o trabalho de descrição dos linguistas.

29. O exemplo de erro citado no texto – a marcação do plural num único morfema em um sintagma nominal – é, à luz da sociolinguística variacionista, uma característica da variedade não *standard* do português brasileiro. Outra característica dessa variante é a

- (A) substituição do pronome pessoal “nós” por “a gente”.
- (B) generalização no uso dos pronomes relativos “que” e “cujo”.
- (C) manutenção da concordância verbal com o sujeito anteposto.
- (D) manutenção das vogais finais -e, -o, na pronúncia de palavras como “pente”, “lobo”.

30. Rodolfo Ilari apresenta uma resenha do livro de Sírio Possenti, *Por que (não) ensinar gramática na escola?*. A resenha é um gênero textual que consiste em um(a)

- (A) exposição pormenorizada, delimitada e aprofundada sobre um determinado tema ou teoria.
- (B) argumentação sobre tema relevante relacionado à área científica, fruto de investigação realizada com base em criteriosa metodologia.
- (C) apresentação de uma obra – autor, tema, público-alvo, organização, pontos relevantes – avaliando-a para recomendar ou não sua leitura.
- (D) resumo conciso, coerente e objetivo de uma obra, sem apreciação crítica, em que não se mantém necessariamente o tipo textual do texto principal.

RASCUNHO